

considerar a reacção da sociedade sobre o homem. Os meus esforços devião, portanto, tender sobretudo a fazer conhecer o verdadeiro positivismo, ou antes o Positivismo, porque só existe um, e a fazer amar e comprehender a vida incomparavel de Augusto Comte, desvirtuada pelas falsidades e sofismas de Littré.

Eis aqui o plano das nove conferencias que ahi realizei, nos dias 14, 16, 18, 20, 23 e 30 de Setembro, e 1, 3 e 5 de Outubro :

PRIMEIRA PARTE

Historia da vida e da obra de Augusto Comte

- 1^a Conferencia: Primeira faze (1798-1842).
- 2^a » Segunda faze (1842-1857).
- 3^a » Teoria positiva e historia da religião.
- 4^a » Exposição sumaria da religião positiva.

SEGUNDA PARTE

O Positivismo depois da morte de Augusto Comte

- 5^a Conferencia: Historia da mistificação litreista.
- 6^a » Continuação do mesmo assunto.
Refutação dos sofismas de Littré,
e exame de sua obra contra Augusto Comte.
- 7^a » Processo de M^{me} Comte. Apreciação
do conjunto da carreira de Littré.
- 8^a » Marcha do Positivismo, sob a direção
de Pierre Laffitte, desde a morte do Fundador até os nossos dias.

TERCEIRA PARTE

O Positivismo no Brazil

9ª Conferencia: Historia do Positivismo em nossa patria e applicação da nova syntheze ao cazo brasileiro.

Um publico numerozo e dos mais escolhidos acudiu a ouvir estas expozições efetuadas, a primeira no salão do Club Ginastico Portuguez, e as outras no *foyer* do teatro S. Jozé. Tive no auditorio o que ha de mais notavel na sociedade paulistana: representantes da alta magistratura, professores da Faculdade de Direito, ex-ministros de estado, representantes da imprensa, algumas senhoras, e sobretudo avultavão os estudantes. Devo declarar que fui ouvido com a maxima tolerancia e attenção, apezar da novidade das idéias, algumas delas bem contrarias aos preconceitos da maioria dos que me ouvirão. Por outro lado, todos os jornais publicaráo diariamente extensos rezumos de minhas preleções.

Não tenho duvida em dizer que o fim immediato destas conferencias foi atingido: fiz ver quanto o Positivismo differia das doutrinas á moda que usurpão este nome, e por outro lado, reduzi ao seu justo valor a influencia nefasta do litreismo, necessariamente preponderante em um meio mais literario e metafizico do que scientifico e positivo.

A minha viagem tinha, porem, outro objeto: constituir um grupo positivista, cujos elementos se compunhão de dois membros da Sociedade Positivista do Rio, actualmente estabelecidos em S. Paulo, e mais alguns moços recentemente convertidos. Com effeito, a 15 de Setembro a Sociedade Positivista de S. Paulo ficou definitivamente fundada. Seis forão as pessoas que a constituirão, e dentre elas deizinei

para presidente o Sr. Godofredo Furtado, professor da Escola Normal dessa cidade.* A Igreja Universal contava mais um nucleo sobre o planeta.

A minha demora em S. Paulo foi de 24 dias, e a 6 de Outubro o trem de ferro conduzia-me de novo para o Rio. Trazia comigo as mais gratas recordações do acolhimento que se me havia feito na nobre Paulicéa, e as melhores esperanças em relação ao futuro desenvolvimento do germen que o meu apostolado ali havia deixado.

Durante a minha auzencia, o Sr. Teixeira Mendes terminára o seu curso de exposição elementar do Positivismo, de que já falei. Este curso, que se repetirá todos os anos, é um dos grandes serviços prestados pelo nosso indefesso confrade á propaganda positivista. Conquanto refira-me a um amigo íntimo, a minha situação de chefe espiritual coloca-me em um ponto de vista assás geral, para poder aquilatar a importancia dos seus serviços, sem que eu possa ser taxado de parcial.

Ao chegar ao Rio, fui testemunha de um espectáculo vergonhoso, que ecitou a nossa indignação. Sorteava-se uma grande loteria, e as ruas da cidade manifestavão uma agitação dezuzada: grupos compactos estacionavão diante de certas cazas, sobretudo

* Essas seis pessoas são: o prezidente já indicado e os Srs. Jozé Leão Ferreira Souto, Dr. Jozé Bento de Paula Souza, Carvalho de Mendonça, Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes e Antonio da Silva Jardim. O novo centro celebra as suas reuniões ás quartas-feiras, em caza do Sr. Jozé Leão, séde provizoria. —As cinco pessoas aqui nomeadas deixarão de fazer parte, em epocas diversas, de nossa igreja; mas, apezar de tais mudanças de pessoal, o grupo paulista perdura até hoje. (1900)

defronte das redações dos jornais, para colherem com avidez notícias dos bilhetes premiados, cujos numeros serão afixados nas portas desses estabelecimentos. Durante alguns dias a capital do Brazil viu uma grande parte de sua população dezerter das suas occupaões para entregar-se a este aqodamento por um jogo tão imoral como qualquer outro. Esta recrudescencia de um mal já velho em nossos costumes, levou-me a lavrar um protesto energico, dirigido aos poderes publicos, contra similhante orgia favorecida pelo Estado. Redigi então, e enviei ao Sr. Presidente do Conselho de Ministros, uma representação, por mim assinada, expondo as consequencias desmoralizadoras para o nosso povo deste estado de coizas, e pedindo providencias junto ao corpo legislativo contra a concessão de loterias.* Os jornais do Rio e das provincias acolhêrão com grandes encomios o nosso manifesto, mas como sempre acontece com o jornalismo, que em vez de dirigir, como pretende, é dirigido pelas paixões e interesses do publico que o sustenta, ao passo que no artigo de fundo o escritor fustigava com indignação o vicio, na pagina seguinte o mesmo jornal oferecia á anciedade de seus leitores a relação, em grandes letras, dos numeros premiados, depois de os ter já afixado na porta do estabelecimento. O commercio uniu a sua voz á nossa e tambem promoveu uma representação ao governo e ao parlamento.

O Sr. conselheiro Saraiva, no relatorio que apresentou ás camaras, antes de sua retirada, consigna esta manifestação da opinião publica e lembra ao parlamento a necessidade de abolir para sempre as loterias.

* Vide os *Anexos*.

Outro assunto nos ocupou em seguida. Viu-se já o apelo que fizemos ao patriotismo brasileiro contra as teorias selvagens de que se fez órgão o nosso consul de Nova-York, na questão da imigração chinesa. Era necessario agora completar a eficacia de nossa iniciativa, esclarecendo os representantes do governo da China no Ocidente sobre as verdadeiras intenções dos estadistas e agricultores que, sob o pretexto de estabelecer relações de amizade e commercio com o Celeste Imperio, procuravão ahi os elementos de uma nova escravatura para a nossa patria. Rezolvi por isso dirigir ao embaixador da côrte de Pekin junto aos governos de França e Inglaterra uma mensagem nesse sentido, acompanhada de todos os documentos comprovativos de nossas asserções. Esta mensagem assinada por mim como representante da Sociedade Positivista do Rio de Janeiro, foi redigida pelo Sr. Teixeira Mendes, e acha-se publicada em folheto.* O nosso confrade chileno Sr. Jorge Lagarrigue entregou pessoalmente o original francez nas proprias mãos do secretario da legação da China em Paris.

Era minha intenção dar um complemento decisivo á nossa intervenção nesta materia, realizando uma série de conferencias sobre a civilização chinesa e a questão da imigração. Outras occupações fizeram-me adiar este projeto, até que a subida do atual ministerio tirou-lhe o seu carater de urgencia. Com effeito, o novo Presidente do Conselho de Ministros acaba de declarar, na exposição do seu programa perante o parlamento, que é adversario decidido de toda tentativa que tenha por fim favorecer simi-

* *Imigração Chinesa*, mensagem a S. Ex. o Embaixador do Celeste Imperio junto aos governos de França e Inglaterra. Rio de Janeiro, 1881.

lhante imigração. Para este esplendido resultado, podemos dizer sem jactancia que não foi de todo inútil o nosso esforço.

Uma questão não menos importante veio pouco depois solicitar a nossa atividade. Desde longa data abrigava-se nas altas regiões do poder a idéia de criar-se uma universidade no Brazil. Este projeto parecia ultimamente ter entrado no seu periodo pratico, pois começou-se a tomar um certo numero de medidas que indicavão a sua proxima realização. A pedantocracia nacional e os parasitas sientíficos, que vião na nova criação a melhor das ocasiões para fortalecer a propria influencia e saciar as suas ambições, apoiavão com entusiasmo essa obra absurda. Cumpria esclarecer a opinião publica e revelar-lhe as consequencias funestas que nos traria uma universidade.

Já em Março de 1881, em resposta a um manifesto dirigido por algumas pessoas á população do Rio, pedindo-lhe o seu concurso material para levar por diante o projeto universitario, tinha eu publicado em Paris, na *Revue Occidentale*, um protesto concizo contra similhante tentativa.* Ao renacer agora a mesma questão, iniciei o debate, publicando nas folhas do Rio esse documento, ajuntando-lhe algumas considerações e annunciando que, impedido eu por outros afazeres, encarregára o Sr. Teixeira Mendes de discutir o assunto sob todos os seus aspetos.

Foi o que realizou o nosso confrade, com a proficiencia que todos lhe reconhecem, em uma série de artigos publicados na *Gazeta de Noticias* e que

* Vide os *Aneros*.

reduzirão ao silencio os partidarios da universidade.¹

A universidade morreu tambem, antes de ter nacido. O atual ministerio abandonou a idéia de seus antecessores e preocupa-se, segundo se diz, de reformar o ensino publico por outro modo. Seja como fôr, o projeto universitario foi posto á margem, e tambem aqui os nossos esforços não forão de todo sem influencia sobre esta mudança de vistas governamentais.

Ao passo que assim restabeleciamos nos seus verdadeiros termos o problema do ensino publico e lhe indicavamos a verdadeira solução, dois correligionarios nossos tentavão, com distincão, fazer penetrar na escola medica do Rio a renovação pozitivistica, escrevendo neste intuito as theses com que coroárão a sua iniciação medica. O Sr. Joaquim Bagueira do Carmo Leal (do Rio de Janeiro) escolheu para objeto de sua dissertação a *teoria positiva das epidemias*, expondo-a segundo os desenvolvimentos dados pelo Dr. Audiffrent ás bazes fornecidas por Augusto Comte. O Sr. Raimundo Belfort Teixeira (do Ceará) escreveu sobre a *medicação revulsiva*, dando ao seu trabalho, tanto quanto o permitia o assunto, a feição pozitivistica.²

Estas duas tentativas hão de concorrer poderosamente, não só para espalhar as novas theorias entre os alunos, mas para reagir tambem sobre o corpo docente, que se verá assim obrigado a estudar o Positivismo, afim de poder julgar doravante os trabalhos

1 Tais artigos forão colecionados em folheto. (1900)

2 As duas theses forão assunto de um artigo de Jorge Lagarrigue, publicado na *Revue Occidentale*. (1900)

escolares (tezes, exames, etc.) realizados sob esta inspiração. Com efeito, a aceitação da nova doutrina entre os que se preparão á função medica manifesta-se todos os dias por novas simpatias e adheções.

Devo agora voltar os olhos á nossa vida interior, começando por assinalar um passo capital que condensa em sua elevada significação a totalidade dos nossos progressos. Refiro-me á fundação de um subsídio destinado a garantir a independencia e dignidade espiritual do chefe brasileiro.

A seguinte circular dispensa-me de maiores esclarecimentos :

« Côte, 1º de Bichat de 93 (3 de Dezembro de 1881).

« Estimado confrade.

« É de meu dever levar ao vosso conhecimento uma medida de alto alcance para a vida do Pozitivismo no Brazil, e para a qual chamo a vossa attenção e peço o vosso concurso.

« Como sabeis, o actual director do Pozitivismo no Brazil, em virtude do seu grau de aspirante ao Sacerdocio da Humanidade, renuncion a toda especie de ambição politica e temporal, sujeitando-se a todas as obrigações inherentes á função a que se destina, obrigações que se tornárão cada vez mais estrictas desde que assumiu a direcção do Pozitivismo em nosso paiz.

« Nestas condições de absoluta pobreza, esperava encontrar a baze material de sua existencia em algum emprego de modesto salario; e como a natureza de suas funções lhe não permitia procurar o seu sustento, nem no ensino, nem em cargo algum dependente do poder civil, aspirou a uma occupação proletaria no commercio ou na industria.

« Julgava ele então que assim poderia conservar garantida a sua independencia pessoal, sem sacrificar o que devia á propaganda da doutrina e á propria preparação sacerdotal. Foi por isso que não aceitou logo a proposta de alguns positivistas brasileiros que quizerão tomar a iniciativa de lembrar aos confrades o dever que lhes corria de sustentar, segundo os preceitos de nossa fé, o seu chefe espiritual. Dezejava ele, antes de aceitar essa situação normal, dar tempo a que o Positivismo produzisse provas cabais de corresponder ás necessidades urgentes de nossa patria e a que o aumento das adheções permitisse o cumprimento desse dever por parte dos fieis. Ora, á medida que a ação do Positivismo se ia acentuando entre nós, a minha posição tornava-se cada vez mais incompativel com toda e qualquer função praticamente dependente, já porque os afazeres da direção positivista e as exigencias da propaganda absorvião-me todo o tempo, já, principalmente, porque só podendo ser empregado pelos chefes industriais, os nossos esforços pela regeneração destes e a nossa attitude civica em relação ás suas empresas condenaveis, tornavão impossivel, moral e materialmente, similhante subordinação,* contraria á dignidade e á independencia de minhas funções.

« Nesta situação, depois de maduro exame e após ter mandado consultar o nosso chefe universal, o Sr. Pierre Laffitte, o qual deu a sua aprovação, resolvi aceitar, por julgá-la oportuna e urgente hoje, a indicação daqueles confrades, e tomando eu mesmo a iniciativa da proposta, como me cumpre, levá-la ao conhecimento dos positivistas brasileiros e pedir o seu concurso para a instituição de um subsídio que

* Isto ficou evidente por ocasião da questão chinêza.

tenha por fim a sustentação material do chefe brasileiro, por meio de contribuições mensais ao arbitrio de cada fiel.

« Para precizar a questão, marquei a quantia de 300\$000 mensais, como sendo a que é estritamente necessaria para poder viver com minha familia, na situação modesta que compete aos diversos membros do poder espiritual.

« Dirigindo-me a um pozitivista, é inutil reproduzir aqui as bazes dogmaticas em que Augusto Comte firmou para os fieis a obrigação do sustento material de seus chefes espirituais; cumpria apenas comunicar-vos que tinha chegado para a Igreja Brasileira o momento de instituir esse dever.

« Saude e fraternidade. »

Todos os positivistas brasileiros, desde o Maranhão até S. Paulo, aceitarão immediatamente o dever lembrado nesta circular; muitos dos do Rio já tinham começado a cumpri-lo desde Novembro. Nesta unanimidade só houve uma exceção singular. O Sr. Alvaro de Oliveira, lente de chimica da Escola Politecnica e engenheiro fiscal da companhia City Improvements, recusou reconhecer o dever demonstrado pelo Mestre. Em uma carta de um laconismo ofensivo significou-me a sua recusa e declarou-me deixar de pertencer dahi em diante á Sociedade Positivista do Rio de Janeiro.* A essa carta respondi no mesmo dia com a seguinte, que publico em

* Eis aqui a carta que recebi do Sr. A. de Oliveira:
« Rio, 22 de Bichat de 93 (24 de Dezembro de 1881).
—Ilm. confrade e Sr. Miguel Lemos.—Só agora venho responder á sua carta-circular de 3 do corrente, recebida no dia 6. A demora desta resposta provém da gravidade do assunto. Não queria que ela pudesse ser afetada da surpresa que em mim produziu aquella circular. Depois de séria reflexão, entendi que devia limitar-me a declarar

sua integra, não só para neutralizar os efeitos da calúnia e cumprir com a maxima—viver ás claras—, mas tambem porque ha nela esclarecimentos uteis :

« Rio, 22 de Bichat de 93 (24 de Dezembro de 1881).

« Ilm. Sr. Dr. Alvaro de Oliveira.

« Acabo de receber a sua carta de hoje, em resposta á minha circular de 3 do corrente.

« Nela V. S. declara-me que não considera um dever contribuir para o subsidio de seu chefe no Brazil, e termina desligando-se da Sociedade Pozitivist do Rio de Janeiro, projeto que formára havia já algum tempo. E para explicar a demora de sua resposta, V. S. diz-me que não respondeu logo para que a sua resposta não pudesse ser afetada da surpresa que lhe produziu aquela circular.

« Pela minha parte devo dizer que julguei V. S. melhor conhecedor da doutrina que diz abraçar e mais em dia com os deveres que dela decorrem e que forão explicitamente determinados pelo Fundador da Religião da Humanidade. De outro modo, tal surpresa era impossivel.

« Não é minha intenção discutir em uma questão que não comporta discussão. Ou V. S. é positivista e então corre-lhe o dever de camprir com todos os encargos que rezultão de suas convicções religiozas, ou não é positivista, e neste cazo nada tenho que ver com a sua conduta, sinão dentro dos limites da apreciação geral que compete a todo cidadão.

que não considero, como o supõe o meu confrade, um dever contribuir para o subsidio de que trata a sua circular. E mais: esta nova divergencia determina-me a realizar o intento, que desde algum tempo formára, de deixar de fazer parte da Sociedade Pozitivist do Rio de Janeiro. Saude e fraternidade.—*Alvaro Joaquim de Oliveira.* »

« Si um pozitivista, por ignorar ás vezes certas determinações especiais, hesita antes de aceitá-las praticamente, cumpre-lhe então dirigir-se aos chefes e pedir-lhes esclarecimentos com aquele espirito de veneração que nos deve distinguir dos orgulhosos revolucionarios. Mas, em todo cazo, nenhum deve falar e proceder como si o instituir as funções fosse attributo de todos.

« Recebi o grau de aspirante ao sacerdocio da Humanidade das mãos do unico papa que reconheço no Positivismo, o Sr. Pierre Laffitte, e fui tambem por ele confirmado no lugar de Diretor do Positivismo no Brazil;* e a fórmula do sacramento que me foi conferido termina assim: *«de onde rezulta para todos os fieis o dever de auxiliar e facilitar ao Sr. Miguel Lemos o exercicio de suas funções.»*

« Como aspirante e como chefe tenho direito a um subsidio, e como em nossa linguagem um direito quer dizer uma necessidade social, isso cria um dever correlativo naqueles que dizem aceitar a nossa religião.

« Como V. S. parece ter procedido neste assunto por falta de conhecimento da doutrina, transcrevo aqui alguns topicos decizivos de Augusto Comte.

« La classe contemplative doit toujours être collectivement nourrie par la classe active: d'abord d'après les libres subsidies des croyants, puis à l'aide du trésor public, quand la foi devient unanime. » (*Cat. Posit.*, pg. 260.)

« E mais adiante, determinando os subsidios correspondentes aos diversos graus sacerdotais, marca a quantia de tres mil francos, por ano, para o aspirante.

* Vide os *Ancros*.

« Na *Politique Positive*, 4º vol., pg. 384, diz o Fundador: « Jusqu'alors son clergé (fala do clero pozitivista), doit uniquement subsister, suivant l'exemple de son fondateur, d'après les libres cotisations de ses adhérents privés. » *

« Seria um nunca acabar si eu quizesse transcrever todos os trechos de Augusto Comte relativos a esta determinação, que para os positivistas tornou-se uma banalidade tão banal como a noção em física de que o calor dilata os corpos.

« Agora cumpre também dizer-lhe, porque pôde também V. S. ignorá-lo, que, si os fieis devem sustentar o seu clero, este começa logo no seu grau de aspirante por deziar de toda e qualquer riqueza ou força temporal. Isto quer dizer que eu não posso ser, por exemplo, nem empregado publico, nem professor ou sabio official, nada enfim que me coloque na dependencia do poder civil, assim como também não posso viver do ensino, nem das letras. E é justamente para colocar o clero nestas condições de independencia e dignidade, que surgiu a necessidade de distribuir-lhe um livre subsidio.

« O meu subsidio é uma coiza tão evidente, que o Sr. Laffitte lamentou muitas vezes, em conversa comigo, que a totalidade das contribuições ocidentais não lhe permitisse designar já o auxilio material que me era devido. Logo que tomei a direção no Brazil, os positivistas chilenos, encontrando-se nisto com alguns confrades brasileiros, mandarão espontaneamente inscrever-se para o meu subsidio, e ultimamente o proprio Dr. Dubuisson pedia para concorrer também com a quantia de vinte francos, concurso

* O Sr. Laffitte oferece ainda outro exemplo da applicação deste preceito, desde a morte de Augusto Comte.

que vou dispensar, porque as cotizações brasileiras bastão para o meu sustento.

« Na verdade, sinto-me acanhado de ter de recorrer á citação dos termos do Mestre e ao exemplo dos chefes e dos confrades, para mostrar a uma pessoa, que se diz positivista, a existencia de um dever tão elementar.

« Sei perfeitamente que ha uma doutrina comoda, que consiste em tudo adiar para a epoca normal, eternizando a tranzição que atravessamos, mas aqui falta este recuso, porque justamente o sustento do clero pelas cotizações dos adherentes é uma medida unicamente applicavel na tranzição. No estado normal, será o thezouro publico que distribuirá o orçamento sacerdotal.

« O meu subsidio é já um fato. O Centro Positivista Brasileiro conta hoje 45 membros, e com eceção dos Drs. Benjamin Constant, Joaquim Ribeiro de Mendonça e Brandão, que ainda não respondêrão á minha circular, * todos o aceitarão, e alguns deles, como já disse, forão os primeiros a tomar a iniciativa. V. S. é o primeiro que se recuza ao cumprimento deste dever, que só pôde ter dispensa em um unico cazo: o de impossibilidade material.

« Essas quarenta pessoas comprehendem per-

* O Dr. J. Ribeiro de Mendonça, de S. Jozé dos Campos (S. Paulo), e o Dr. Francisco A. Brandão, do Maranhão, respondêrão já da maneira mais favoravel. Quanto ao Sr. Benjamin Constant, depois de ter declarado verbalmente ao portador de minha circular que concordava com o seu conteúdo, reconsiderou esta sua resolução posteriormente ao incidente havido com o Sr. Alvaro de Oliveira, acompanhando este seu particular amigo em sua retirada da Sociedade Positivista. Devo, porem, declarar que o fez com o cavalheirismo que lhe é peculiar. Vide os *Aneros*.

feitamente que o Positivismo no Brazil deixou de ser um platonismo vago, compativel com todas as incoherencias, e que chegou o momento de harmonizar os atos com as convicções. O Positivismo é hoje no Brazil uma força, e é necessario contar com ela.

« Quanto á sua retirada da Sociedade Positivista do Rio de Janeiro, só ha ahi a lamentar a perda de um associado que nos podia ser util.

« Eu sabia perfeitamente que na sua situação de professor official e empregado publico, só podiamos exigir de V. S. um concurso moral e material. Eu nunca exijo das pessoas mais do que elas podem dar na situação em que se achão; por isso nunca o importunei com encargos que pudessem embaraçá-lo. Em compensação, eu e os que nos dedicamos inteiramente á propaganda do Positivismo, com uma abnegação que os posteros hão de agradecer, tinhamos direito á consideração e apoio moral daqueles que não podião fazer o mesmo. Eis tudo quanto podiamos exigir de V. S.

« A Sociedade Positivista não é uma sociedade literaria ou uma academia scientifica, em que devão predominar as sugestões do orgulho e da vaidade. Nós somos uma Igreja, e os chefes, si têm o direito de esperar veneração por parte dos fieis, devem por sua vez falar, aos que se afastão da verdadeira norma, com severidade, porem sem excluir a caridade que deve prezidir a todos os seus atos. Alem disso, tenho uma consciencia plena de minha função, iluminada por uma convicção muito firme, para não colocar-me acima de qualquer inspiração do amor proprio, indigna do meu cargo.

« Acredite, portanto, que o seu ato não desperta de minha parte sinão o dezejo vehemente de vê-lo, mais tarde ou mais cedo, restituído ao gremio dos

fiéis. As portas da Igreja devem estar sempre abertas para os arrependidos, para aqueles cuja superioridade moral lhes permite reconhecer e emendar os próprios erros.

« Saude e fraternidade. »

Esta carta me foi devolvida pelo seu destinatário, sem resposta alguma. Esta nova ofensa determinou uma manifestação significativa de grande numero de confrades, apoiando o seu chefe e profiligando a conduta desrespeitoza do Sr. Alvaro de Oliveira. *

Todos estes fatos foram levados ao conhecimento do Sr. Pierre Laffitte, e a sua sábia consideração decidirá agora sobre a correção espiritual que o culpado merece. **

Tal foi o unico incidente desagradavel que amargurou a minha direção durante o ano findo e que contrasta singularmente com as provas de dedicação

* Com efeito, recebi o seguinte documento, assinado por vinte e seis nomes: « Os abaixo assinados, membros do Centro Positivista Brasileiro, informados dos fatos ocorridos entre o ex-confrade Dr. Alvaro Joaquim de Oliveira e o digno prezidente do mesmo Centro, cumprem um grato dever lavrando o prezente ato de adheção inteira á nobre conduta de seu chefe, e esperão do sucessor de Augusto Comte, atual Sumo Pontífice da Humanidade, o mais decidido apoio ao seu representante no Brazil. É imprecindivel impedir que pretensos positivistas tentem obstar á marcha da Religião da Humanidade, insubordinando-se contra as autoridades legitimamente constituídas, segundo a doutrina que dizem aceitar. O Positivismo é uma religião que impõe deveres, e não um simples tema sientifico que cada um pôde aplicar como e quando entender. Rio de Janeiro, 26 de Bichat de 93 (28 de Dezembro de 1881). »

** O Sr. Laffitte, de acordo com a sua fraqueza moral, nada fez contra o insubordinado. (1900)

e respeito que sempre recebi e continuo a receber de todos os nossos confrades.

A instituição do meu subsidio assinala a fundação definitiva da Igreja Brasileira.

A quota de cada fiel, longe de representar uma parcela de dominio qualquer, é pelo contrario a expressão material de uma livre subordinação. É este o cunho caracteristico do subsidio sacerdotal, quando emana directamente das convicções dos seus coooperadores, e que o distingue profundamente de todos os outros estipendios, incompatíveis com a dignidade teorica. O chefe brasileiro, desimpedido de occupações alheias e até opostas á natureza de suas funções, poderá continuar com a maxima independencia a dirigir a obra de regeneração moral, intellectual e pratica iniciada entre nós pela Religião da Humanidade.

O meu subsidio veio assim rematar a obra de cohezão dos verdadeiros positivistas brasileiros. Reunidos em torno de um chefe livremente aceito e sustentado pela dedicação de todos, os positivistas oferecem um espectaculo digno de ser observado e de atrahir as sympathias das almas nobres. Moços e velhos, praticos e teoricos, nacionais e estrangeiros, abdicando das antigas pretensões e dos velhos preconceitos, submetem os proprios atos, não ao irrisorio governo de uma maioria, mas á necessidade social interpretada pelo chefe que reconhecem. E não se trata aqui de relações limitadas a um filozofismo vago, mas de uma união verdadeiramente religiosa, em que não domina o sofisma imoral que distingue a vida privada da vida publica, em que todos se reconhecem irmãos uns dos outros e clientes espirituais de quem os dirige, em que os conselhos e a inspecção discreta do chefe abrangem a totalidade da existencia

71
de cada fiel. E si tudo isto dá-se apesar dos meus 28 anos e de minhas imperfeições, força é confessar que semelhante resultado bastaria por si só para evidenciar a superioridade do ponto de vista religioso, pois o que não poderiam conseguir os poucos meritos de um homem dezajudado da doutrina, obtem-no abundantemente a comprehensão dos fundamentos sociais das funções que ele desempenha.

A Igreja Positivista Brasileira conta hoje 45 membros, no Rio de Janeiro e nas provincias. Quando assumi, em Maio, a direção, apenas existião vinte membros, entre os quais tres que já deixarão de fazer parte do nosso grupo e que não forão contemplados no computo acima.* Antes de minha con-

* Esses tres ex-confrades são os Srs. Alvaro de Oliveira e Benjamin Constant, que se retirarão voluntariamente nas circumstancias já narradas, e o Dr. Luiz Pereira Barreto, excluido de fato pelos seus deploraveis erros, condenados na *Revue Occidentale* de 1º de Janeiro de 1881. Este artigo meu sobre o assunto foi escrito com prévia autorização do Sr. Laffitte, e por ele plenamente aprovado depois de lido.

[Como se tem querido insinuar, com a audácia propria de sectarios sem escrúpulos, que tal aprovação não se deu, ou que não teve nenhum alcance especial em relação ao Dr. Barreto, devo ajuntar o seguinte pormenor. Acabada a leitura, em manuscrito, do meu artigo, o Sr. Laffitte declarou-se inteiramente satisfeito e concorde com o que eu ali expendia. Mas eu ainda insisti, e perguntei-lhe si não achava talvez demaziado forte o que eu ali dizia a respeito do Dr. Barreto; que si assim fosse, eu não teria nenhuma duvida em modificar o artigo segundo as suas indicações. A isto respondeu-me o Sr. Laffitte, que não, que estava de pleno accordo comigo nessa parte, que era mesmo necessario que esses senhores (*ces messieurs*) não iludissem o publico, fazendo passar como nossas, doutrinas que aberravão do positivismo.

Nenhum documento possuo para provar o que

versão e da do Sr. Teixeira Mendes, o nosso gremio apenas se compunha de sete membros: o progresso é, pois, evidente.

Cumpre ainda notar uma circumstancia importante, relativa á composiçào de nossa Igreja. Antes da propaganda sistematica, os adeptos erào fornecidos pelo meio sientifico e, afóra poucas eceções, todos de origem politecnica, o que é obvio, pois então o Positivismo só era conhecido como sistema sientifico, especialmente em sua baze inorganica. A partir, porem, do dia em que se encetou a exposiçào do positivismo completo, não só os adeptos começárão a vir das escolas medicas e juridicas, mas até os conquistámos no meio puramente pratico. E assim que o gremio brasileiro compõe-se hoje de medicos, engenheiros, legistas, e de pessoas que se preparão a estas funções, de professores, empregados publicos, farmaceuticos, guarda-livros, agricultores e comerciantes.

A nossa ação sobre a familia já é tambem manifesta. O elemento feminino não pôde deixar de simpatizar com a religiào que deifica a mulher, que completa a monogamia catolica pela viuvez eterna, e que lhe consagra o seu ideal de pureza pela mais sublime das utopias. Esta simpatia é hoje um fato que todos os positivistas verificão diariamente em suas relações. Alem da influencia modificadora sobre as familias anteriormente constituidas, especialmente aquelas de que provimos ou a que estamos aliados, a formação de novas pelo cazamento dos nossos jovens confrades promete-nos brevemente familias inteira-

digo, mas a minha palavra basta, e não tenho duvida em opô-la, com inteira confiança, a quantas afirmações contrarias possão vir dos meus adversarios, incluzive do proprio Sr. Laffitte, cuja veracidade é a de todos os sofistas, como já está sobejamente demonstrado. (1900)]

mente positivistas, acontecimento que se tornará patente na educação dos filhos. Os sacramentos pedidos e concedidos tornarão desde já esta transformação profunda bem vizível, e a este propozito cumpre-me dizer que já um dos nossos confrades pediu para seu filho o sacramento da *Aprezentação*, e que já recebi do Sr. Laffitte a delegação necessaria para o conferir. É de esperar que os pedidos desta natureza se multipliquem doravante para todos os atos importantes da vida dos positivistas, de modo a harmonizarem assim os seus atos com as suas convicções.

Resta-me agora, antes de narrar o modo por que terminámos este primeiro ano de vida systematica, indicar rapidamente quais forão os esforços realizados pelos nossos confrades das provincias.

Em S. Paulo, o novo nucleo, antes mesmo de sua constituição official, celebrou, como já ficou dito, o 24º anniversario da morte de Augusto Comte. Depois de minha viagem a essa cidade, o Centro Paulistano interveio tambem na agitação eleitoral, dirigindo publicamente ao candidato republicano algumas interrogações relativas ao seu programma.* A resposta não tendo sido satisfatoria, o Sr. Godofredo Furtado, prezidente do grupo, rezolveu que os nossos confrades de S. Paulo se abstivessem de votar. As simpatias pelo Positivismo augmentão ahi todos os dias, e em breve o grupo paulistano será um dos mais numerosos e ativos.

Em S. Jozé dos Campos, o nosso ecelente confrade Sr. Sebastião Hummel tomou a iniciativa de uma petição á camara municipal do lugar, representando

* Vide os *Anexos*.

contra o projeto de se fazer o cemiterio fóra da cidade. A petição conseguiu o desejado efeito. E assim, dizia eu, comunicando o fato á *Revue Occidentale*, que o Positivismo inspira em uma pequena cidade do interior do Brazil as mesmas intervenções salutarees que distinguem a ação dos nossos confrades de Paris. Todos os positivistas sabem da atividade desenvolvida pelo Centro Pariziense contra projetos identicos.

Em Pernambuco, o nosso confrade Sr. Anibal Falcão, de acôrdo com a minha iniciativa neste particular, ¹ realizou em Dezembro uma conferencia publica sobre Danton, com o fim de apoiar uma subscrição aberta em França para levantar-se uma estatua ao grande revolucionario.

O mesmo confrade publicou no *Diario de Pernambuco* uma tradução da ultima circular do Sr. Lafitte, precedida de um extenso historico da marcha do Positivismo no Brazil. ²

Na capital do Maranhão, o Dr. Brandão, o autor do opusculo positivista sobre a escravatura no Brazil, de que já falei, editou em portuguez o calendario concreto de Augusto Comte, ³ conservando, porem, a consagração hebdomadaria reprovada pelo Mestre.

Finalmente, no ultimo dia do ano, celebrâmos, com uma vizita ao cemiterio de S. João Batista, a

1 Vide os *Anexos*.

2 O Sr. A. Falcão abandonou o nosso gremio desde 1887. (1900)

3 A primeira edição em portuguez do nosso calendario foi dada por mim em appendice ao meu volume *Pequenos Ensaos Positivistas* (1877). O *Almanac da Gazeta de Noticias* para 1882 vai tambem reproduzi-lo.

75
festa universal dos mortos. Á beira do tumulto do
nosso confrade Oliveira Guimarães, o Sr. Anibal
Falcão, por delegação minha, recordou os serviços
das gerações passadas e exaltou a memoria dos co-
laboradores efetivos da Humanidade, lembrando ao
mesmo tempo as virtudes e serviços do nosso con-
frade.* Por este modo encerrámos o ano e nos pre-
parámos a continuar com mais vigor a obra legada
por todos esses mortos a quem tudo devemos e que
continuação a viver em nosso coração, em nossa inte-
ligencia, e em nossa atividade.

Tal foi a vida do Positivismo no Brazil durante
o ano de 93 (1881), que assinala a sua organização
definitiva nesta parte da America.

Da crescente dedicação de todos os que acháram
na Religião da Humanidade um termo ao *tédio*, á
dúvida e á *indecisão*, que constituem os sintomas
moral, intelectual, e pratico da crise religioza dos
tempos modernos, depende cada vez mais a conti-
nuação de nossa cruzada.

Que o exemplo do imortal Fundador nos anime
e guie atravez de todas as provações!

IV

REZUMO FINANCEIRO

A existencia material da Igreja Brasileira
assenta nas livres contribuições de seus fieis e de
todos aqueles que, apesar de não estar filiados, sim-
patizam assás com a nossa obra para auxiliá-la ma-
terialmente.

* Veja-se este discurso nos *Ancoros*.

Da totalidade das contribuições gerais tira-se anualmente um obolo para a Igreja de Paris, o qual varia segundo a receita de cada ano. O resto é aplicado ás despesas exigidas pela nossa vida coletiva no Brazil.

Alem deste *fundo geral*. existe o *fundo tipografico*, destinado a fazer frente ás despesas de publicação, e o *subsídio do chefe brasileiro*.

O *fundo geral* contou durante o ano passado 53 contribuintes.

Eis aqui a nossa situação economica ao terminar o ano de 1881:

Fundo geral

I.—Balancete entregue a 29 de Agosto de 1881 pelo Sr. ex-tezoureiro, resumindo a situação financeira desde a fundação da Sociedade Positivista, em 5 de Setembro de 1878.

Receita	1:027\$000
Despesa	809\$420
	217\$580
Juros da Caixa Economica.	20\$500
Saldo.	238\$080

Na quantia acima transcrita sob o titulo *despesa* estão comprehendidos os obolos anuais enviados á Igreja de Paris, os quais forão os seguintes:

Ano de 1879	71\$000
» » 1880	106\$000
» » 1881	200\$000
Total.	377\$000

II. — De Setembro a Dezembro de 1881

77

Receita (incluindo o saldo anterior).	852\$080
Despeza	687\$420
Saldo.	<u>164\$660</u>

Fundo tipografico

Receita.	513\$600
Despeza	482\$740
Saldo.	<u>30\$860</u>

Subsidio do chefe brasileiro

Novembro	129\$000
Dezembro	149\$000
	<u>278\$000</u>

Rio de Janeiro, 28 de Moizés de 94 (28 de Janeiro de 1882).

MIGUEL LEMOS,
Diretor Provisorio do Positivismo no Brazil.



ANEXOS

A

*Cópia da ata da primeira sessão comemorativa da morte
de Augusto Comte, celebrada no Rio de Janeiro*

Aos 24 de Gutenberg de 90 (5 de Setembro de 1878), 21.^o aniversário da morte de Augusto Comte, Fundador do Positivismo, reunidos os Srs. Drs. J. Mendonça, Benjamin Constant, Alvaro de Oliveira e Oscar Araujo, é aclamado presidente o Sr. Joaquim Mendonça.

O mesmo Sr. Dr. declara que tem poderes para representar os Srs. Drs. Pereira Barreto e França Leite.

Em sessão resolve-se:

1.^o Fundar uma associação com o fim de propagar e desenvolver a doutrina positiva por todos os meios ao alcance dos socios.

2.^o Consignar na presente ata que esta associação é a continuação da que fundára em 7 de Archimedes de 88 (1.^o de Abril de 1876) o Dr. Oliveira Guimarães, falecido a 2 de Homero do corrente ano (30 de Janeiro de 1878), e cuja memoria é profundamente grata aos verdadeiros positivistas.

3.^o Empregar desde já a quantia de quatrocentos e oitenta e um mil réis, que por esforços do Dr. Oliveira Guimarães foi acumulada e se acha em mãos do thezoureiro, na compra dos livros de que consta a Biblioteca Positivista de Augusto Comte, e em uma assinatura da *Revista Occidental*.

4.^o Aceitar quaisquer donativos, quer em dinheiro, quer em livros, contanto que estes sejam os da Biblioteca Positivista de Augusto Comte ou publicações da Escola Positivista.

5.^o Que cada socio concorra desde já com a quantia de dois mil réis no minimo, pagos no começo de cada mez.

6.^o Que o produto destas mensalidades e dos donativos arrecadados pelo thezoureiro terá o seguinte destino:

§ 1º Metade para compra dos livros da Biblioteca Positivista de Augusto Comte, si acaso a soma de que fala o art. 3º não chegar para a aquisição de todos os que a constituem, e das publicações da escola positivista.

§ 2º Uma quarta parte para o subsídio sacerdotal, que será enviado do modo mais conveniente ao Diretor do Positivismo na França.

§ 3º Outra quarta parte para constituir um fundo de reserva, que terá o destino determinado pela associação em uma de suas sessões.

7º Que as quantias de que trata o artigo precedente ficarão ao cargo de um tezeiro, a quem o Diretor dará as necessárias instruções.

8º Que os socios presentes e representados nesta sessão contrahirão o compromisso solene de, em artigos que começarão a publicar na imprensa periodica o mais tardar até o mez de Archimedes (Março e Abril) do proximo anno, propagar o Positivismo, consagrando-se sobretudo a demonstrar a aptidão desta doutrina para educar e moralizar a sociedade.

9º Que os socios contrahirão, sempre que fôr possível, o mesmo compromisso de propaganda pela imprensa periodica.

10. Que estes escritos serão submetidos á aprovação de dois consocios antes de publicados, afim de garantir a perfeita solidariedade dos demais membros da associação com as opiniões emitidas pelo autor.

11. Que o autor remeta a cada consocio um exemplar do periodico em que tiver publicado qualquer destes escritos.

12. Que para ser admitido socio é indispensavel a apresentação de tres consocios e a aprovação do Diretor.

13. Que o diretor convocará as sessões por meio de cartas ou circulares dirigidas aos socios, marcando-lhes dia, hora e lugar, e informando-os dos assuntos a tratar.

É escolhido para Diretor o Sr. Dr. Joaquim Mendonça, e este designa para o cargo de tezeiro o Sr. Dr. Alvaro de Oliveira, e para o de bibliotecario o Sr. Dr. Benjamin Constant.

Eu, Oscar Araujo, servindo de secretario, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e por todos os socios presentes.—Diretor, Dr. Joaquim Ribeiro de Mendonça.—Tezeiro, Alvaro de Oliveira.—Bibliotecario,

Benjamin Constant.—Secretario, *Oscar Araujo.*—Pelos Drs. *Pereira Barreto* e *França Leite*, Dr. *Joaquim Ribeiro de Mendonça.*

B

Proposta e aceitação do Sr. Miguel Lemos para membro da Sociedade Positivista do Rio de Janeiro

Ilm. Sr. Dr. J. Mendonça, Diretor da Sociedade Positivista do Rio de Janeiro.—Os abaixo assinados têm o prazer de propôr-lhe para membro da nossa sociedade o Sr. Miguel Lemos, cujos talentos e acrisolados esforços em prol da santa causa da nossa religião são assás conhecidos por quantos se interessão por ela.

Rio de Janeiro, 2 de Descartes de 91.—O thezoureiro, *Alvaro Joaquim de Oliveira.*—O bibliotecario, *Benjamin Constant Botelho de Magalhães.*—Servindo de secretario, *Oscar Araujo.*

Aceito.—O Diretor, Dr. J. R. de Mendonça.

C

Carta ao redator-chefe da GAZETA DE NOTÍCIAS

Centro Positivista do Rio de Janeiro. — Sr. Dr. Ferreira de Araujo. — Aceitando o generoso oferecimento que V. S. me fez, ha dias, de abrir em sua folha uma secção especial destinada a artigos emanados do Centro Positivista, sempre que ele julgar oportuno intervir por este modo na discussão de algum assunto do dia, cabe-me expôr-lhe em poucas palavras os limites e a natureza dessa intervenção.

Como V. S. o sabe, o Positivismo é um sistema completo de idéias que pretende coordenar a totalidade de nossa existencia intelectual, ativa e afetiva, resolvendo por fim o problema religioso, cuja solução as religiões anteriores apenas puderão esboçar. Mas na conquista gradual e lenta dos espiritos ele só pôde proceder de dois modos diferentes: ou determinando diretamente a conversão de individuos destinados pelas suas qualidades de coração, de intelligencia e de actividade a dirigir e preparar o seu triunfo; ou procurando modificar as opiniões comuns da maioria dos espiritos, na direcção

que a sciencia social traçou á nossa marcha evolutiva. Esta ultima operação apresenta dois aspectos distintos e quasi sempre conexos.

Com effeito, podemos actuar sobre o publico em geral, ora apresentando á sua accitação aquellas idéas nossas que já se achão mais maduras e mais em harmonia com as suas tendencias actuais, ora intervindo prudente e oportunamente todas as vezes que houver necessidade de retificar, contra os impulsos anarchicos ou retro-grados que agitação amiudo as nossas sociedades sem bussola, desvios que ameacem destruir, sob pretexto de ordem ou de progresso, qualquer das riquezas do capital social da Humanidade.

A intervenção jornalística que V. S. põe á nossa disposição torna-se um elemento utilissimo para realizar este duplo aspecto que apresenta a acção possível e necessaria do Positivismo sobre a opinião publica. Sem dar á nossa colaboração um carater periodico, incompativel com os nossos habitos, poderemos, sempre que assim o exigir a importancia de uma questão debatida, a oportunidade de uma reforma, ou a necessidade de retificar um ponto qualquer de doutrina, recorrer á imprensa diaria e oferecer ao publico as nossas soluções.

A iniciativa que V. S. tomou fazendo-nos tão gracioso offerecimento revela, permita que lhe diga, uma sagaz observação da situação actual do Occidente. V. S. comprehendeu assim que a unica missão do jornalismo, quanto á marcha geral das idéas, só pôde consistir no generoso auxilio de circulação e amparo material que lhe é dado oferecer ás tentativas de reorganização universal. Nacido das novas condições de liberdade que coincidirão com a decadencia do poder espirital do antigo regimen, deve o jornalismo, sem fazer-se iluzões pueris sobre a natureza provizoria de sua função, concorrer dignamente para o advento da doutrina destinada a terminar o interregno espirital em que nos achamos. V. S. soube comprehender com rara penetração este papel altamente honroso e progressista do jornalismo contemporaneo.

E, pois, nestes limites e com este carater que usaremos da hospitalidade que nos concede em sua folha.

Ahi vai, para começar, o primeiro artigo de uma serie de três que o Centro Positivista confiou a Teixeira Mendes, a propozito da recente memoria em que o Sr.

Dr. Castro Lopes propõe uma reforma do calendario. Agradecendo-lhe de novo, em meu nome e no dos meus correligionarios, o prestimozo concurso que a sua esclarecida simpatia nos dispensa, subscrevo-me de V. S. etc.—*Miguel Lemos*. (Travessa do Desterro n. 47). Rio, 4 de Archimedes de 93 (29 de Março de 1881).

D

Extrato da REVUE OCCIDENTALE em que se declara ter o Sr. Pierre Laffitte dado a sua approvação ao ato pelo qual o Dr. J. R. de Mendonça transmitiu ao Sr. Miguel Lemos a presidencia da Sociedade Positivista do Rio de Janeiro.

« On a vu, par la correspondance brésilienne de notre confrère et ami M. Lemos, que la Société Positiviste de Rio avait changé de président. M. Laffitte a donné sa complète approbation à l'acte par lequel M. le docteur Mendonça a transmis ses fonctions à M. Lemos. » (*Revue Occidentale*, 4^e ano, n. 4, pg. 150.)

E

Extrato da carta em que o Sr. P. Laffitte confere ao Sr. Miguel Lemos o titulo de Diretor Provisorio do Positivismo no Brazil.

« Vu l'âge et le titre d'aspirant au sacerdoce de l'Humanité, je crois que vous devez avoir le titre de directeur provisoire du Positivisme au Brésil, quoique vous l'ayez réellement en fait, et bien heureusement pour le service de notre grande cause. »

F

Protesto contra as theorias emitidas pelo consul geral do Brazil em Nova-York, na sua conferencia sobre imigração chinesa.

Os abaixo assinados, membros da Sociedade Positivista do Rio de Janeiro, protestão com indignação, como homens e como brasileiros, contra os principios proclamados e defendidos pelo Sr. Dr. Salvador de Mendonça

N. 7
RELIGIÃO DA HUMANIDADE

O Amor por principio, e a Ordem por base;
O Progresso por fim.

Viver para outrem.

Viver ás claras.

O APOSTOLADO POZITIVISTA
NO BRAZIL

PRIMEIRA CIRCULAR ANUAL

Dirigida aos cooperadores do subsidio pozitivista brasileiro

(ANO DE 1881)

POR

MIGUEL LEMOS
DIRETOR

(Segunda Edição Brasileira)

RIO DE JANEIRO
NA SÉDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Templo da Humanidade
30, rua Benjamin Constant, 30

1900

Ano CXII da Revolução Franceza e XLVI da Éra Normal

Preço : 1.000 rs.